

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A CULTURA DE ALMADA | 2026-2034

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Almada, julho de 2026

Índice

Sumário executivo	4
Metodologia.....	6
Diagnóstico do ecossistema cultural almadense.....	8
Almada – Caracterização sociodemográfica	8
<i>População</i>	8
<i>Educação</i>	8
Almada – Caracterização da atividade cultural	10
<i>Movimento associativo</i>	10
<i>Teatro</i>	11
<i>Música</i>	12
<i>Dança</i>	13
<i>Bibliotecas e Serviço de Arquivo</i>	13
<i>Artes visuais</i>	15
<i>Museus e património</i>	16
Análise SWOT.....	18
Visão	22
Eixos e objetivos.....	23
Medidas	31
Eixo 1 – Acesso, participação e inclusão	31
<i>OE 1 – Promover a equidade territorial no acesso e na participação cultural</i>	31
<i>OE 2 – Fortalecer a democracia cultural e a participação cidadã</i>	32
<i>OE 3 – Garantir condições de acessibilidade e inclusão</i>	32
<i>OE 4 – Reforçar a comunicação e a afirmação da cultura em Almada</i>	33
Eixo 2 – Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo	34
<i>OE 1 – Promover a criação, a produção e a inovação artísticas</i>	34
<i>OE 2 – Promover a profissionalização e a sustentabilidade do setor cultural</i>	36
<i>OE 3 – Reforçar a cooperação e o desenvolvimento do ecossistema cultural</i>	36
Eixo 3 – Educação, mediação e literacias.....	37
<i>OE 1 – Fortalecer a cultura como oportunidade de aprendizagem ao longo da vida</i>	37
<i>OE 2 – Reforçar a mediação cultural e o desenvolvimento de públicos</i>	38
Eixo 4 – Património, memória e identidade	39

<i>OE 1 – Proteger, valorizar e difundir o património cultural</i>	<i>39</i>
<i>OE 2 – Preservar e valorizar a memória e a identidade do concelho</i>	<i>40</i>
Modelo de governação.....	42
Matriz de responsabilidades e competências.....	44
Fontes de financiamento	46
Monitorização e avaliação	48
ANEXO 1 – Tabela-resumo de eixos, objetivos e medidas	50

Sumário executivo

A cultura é um fator essencial para o desenvolvimento humano, coesão social, participação democrática e valorização do território. Num contexto marcado por profundas transformações sociais, demográficas, económicas e tecnológicas, a presente Estratégia Municipal para a Cultura de Almada define a visão e as prioridades que orientarão a política cultural municipal para o período 2026–2034.

Esta Estratégia assenta numa abordagem integrada da cultura, reconhecendo-a simultaneamente como um direito fundamental, um bem público e um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável do concelho. O documento resulta da articulação entre a análise de referenciais estratégicos internacionais, nacionais e locais e um processo participado de auscultação que envolveu agentes culturais, comunidade, técnicos e dirigentes do município.

O diagnóstico realizado evidencia um ecossistema cultural diversificado, marcado pela forte implantação do movimento associativo, por uma programação reconhecida nacionalmente em diferentes domínios artísticos e por uma crescente diversidade social e cultural da população. Simultaneamente, identifica desafios relacionados com a acessibilidade, a inclusão, a participação cidadã, a sustentabilidade do tecido cultural, a cooperação entre agentes, o desenvolvimento de públicos, a valorização do património e a comunicação da oferta cultural.

Em resposta a estes desafios, a Estratégia estabelece a seguinte visão:

Almada, onde cada participante é também um criador. Onde os direitos culturais são exigidos e exercidos em pleno. Sempre em diálogo contínuo.

Para concretizar esta visão, a Estratégia organiza-se em quatro eixos estratégicos:

1. Acesso, participação e inclusão, promovendo a democratização do acesso à cultura, a participação ativa dos cidadãos, a inclusão e a comunicação;
2. Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo, reforçando as condições de criação, produção, cooperação, inovação e sustentabilidade do ecossistema cultural;
3. Educação, mediação e literacias, valorizando a aprendizagem ao longo da vida, a educação artística, a mediação cultural e o desenvolvimento de públicos;

4. Património, memória e identidade, promovendo a proteção, valorização e divulgação do património cultural material e imaterial e da memória coletiva do concelho.

A concretização destes eixos traduz-se num conjunto articulado de objetivos estratégicos e medidas orientadoras, concebidas para responder aos desafios identificados e apoiar a evolução da política cultural municipal ao longo do período de vigência da Estratégia.

A implementação da Estratégia assenta num modelo de governação colaborativo, envolvendo os diferentes serviços municipais, as juntas de freguesia, os agentes culturais, as instituições de ensino, a comunidade e outras entidades públicas e privadas. A sua operacionalização será assegurada através de planos de ação periódicos, nos quais serão definidas as prioridades de implementação, os recursos, as responsabilidades, a calendarização e os mecanismos de monitorização e avaliação.

A presente versão constitui uma proposta submetida a consulta pública, com o objetivo de recolher contributos antes da aprovação final. Os contributos recebidos serão analisados e ponderados na elaboração da versão definitiva da Estratégia Municipal para a Cultura de Almada.



Metodologia

A elaboração da presente Estratégia assenta num modelo metodológico estruturado em dois eixos complementares: a análise de documentos estratégicos orientadores de âmbito internacional, europeu, nacional e local; e a auscultação das diferentes partes interessadas identificadas e priorizadas.

A análise documental constituiu-se como uma referência orientadora para a identificação das principais linhas de intervenção e para a definição de ações capazes de responder aos desafios e às necessidades atuais, assegurando o alinhamento da Estratégia com os principais referenciais políticos.

Em consonância com a evolução dos modelos de governação participativa, que reconhecem os cidadãos não só como consumidores, mas também como cocriadores das políticas vigentes, a elaboração da presente Estratégia adotou uma metodologia participativa, que envolveu as diversas partes interessadas pertencentes ao ecossistema cultural e criativo de Almada, bem como a comunidade local.

O processo de auscultação pública integrou os seguintes momentos:

1. Sessões de trabalho com o tecido associativo, destinadas à identificação das necessidades e dos desafios enfrentados pelas associações culturais e à recolha de propostas de intervenção. Número de associações envolvidas: 35;
2. *Focus group* com os técnicos municipais do Departamento de Cultura, organizados em torno das seguintes temáticas: divulgação e comunicação; programação e estratégias para atrair públicos; apoio à criação artística; educação e mediação cultural; cultura e cidadania. Número de técnicos envolvidos: 138;
3. Inquérito por questionário disponibilizado *online* à comunidade, com o objetivo de caracterizar os perfis de públicos, os hábitos culturais, as barreiras à fruição cultural, os fatores que potenciam a participação cultural, bem como de recolher contributos qualitativos. O questionário integrou igualmente uma secção dirigida a agentes culturais, dedicada ao levantamento de necessidades técnicas, espaços de trabalho e redes de parceria. Número de respostas obtidas: 403;

4. *Focus group* com dirigentes municipais das áreas do urbanismo, da juventude, do desporto, da ação social, da educação e do ambiente, com vista à identificação de oportunidade de articulação interdepartamental. Número de dirigentes envolvidos: 8;
5. *Focus group* com estudantes do ensino secundário, tendo em vista a recolha de contributos para tornar a oferta cultural mais acessível, relevante e atrativa para os jovens. N.º de estudantes envolvidos 13.

Concluído o processo de diagnóstico e de auscultação, procedeu-se ao tratamento, sistematização e análise dos contributos recolhidos. Estes resultados, articulados com as orientações decorrentes dos documentos estratégicos de referência, permitiram identificar as principais forças e fraquezas, oportunidades e ameaças do ecossistema cultural de Almada (análise SWOT).

A análise SWOT constitui, assim, o diagnóstico estratégico que sustenta a presente Estratégia. A partir dela, foram definidos a visão, os eixos de intervenção, os objetivos estratégicos e específicos e as respetivas medidas, assegurando a coerência entre o diagnóstico realizado e a resposta estratégica proposta para o desenvolvimento cultural do concelho.

A presente proposta é agora submetida a consulta pública, permitindo recolher contributos adicionais da comunidade e dos diferentes agentes culturais do concelho. Os contributos recolhidos serão analisados e ponderados na elaboração da versão final da Estratégia Municipal para a Cultura de Almada.

Diagnóstico do ecossistema cultural almadense

Almada – Caracterização sociodemográfica

O concelho de Almada localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, sendo delimitado a norte pelo rio Tejo e a oeste pelo oceano Atlântico, a este pelo concelho do Seixal e a sul pelo concelho de Sesimbra. Pertencente ao distrito de Setúbal, o território possui uma área de 70,21 km² e é constituído por cinco freguesias: a União de Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, a de Caparica e Trafaria, a de Charneca de Caparica e Sobreda, a de Laranjeiro e Feijó, e a Freguesia da Costa da Caparica.

População

Em 2025, a população residente estimada era de 202 896 habitantes, sendo que 22,5 % da população é idosa (65 ou mais anos) e 13,2 % encontra-se entre os 0 e os 14 anos. Entre 2021, verificou-se um aumento do índice de envelhecimento de 1,70 para um 1,74 (INE, 2026).

Almada afirma-se também como uma cidade multicultural, onde o número de residentes estrangeiros tem vindo a aumentar, fixando-se, em 2025, em 41 002 (INE, 2026). Em 2021, 62 % dos cidadãos estrangeiros eram provenientes de países de língua oficial portuguesa, nomeadamente do Brasil, de Cabo Verde e de Angola (Censos 2021).

Além do universo de residentes, os fluxos diários de Almada são marcados por uma população flutuante de 30 256, que se deslocam ao município para estudar ou trabalhar (Censos 2021).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, o ensino secundário completo é o mais frequente, abrangendo 28,2 % da população, seguido de perto pelo ensino superior com 24,3 %. Relativamente ao ensino básico, as percentagens dividem-se entre o 3.º ciclo (18,7 %), o 1.º ciclo (17,0 %) e o 2.º ciclo (7,4 %). Por fim, apenas 4,4% da população não possui qualquer nível de escolaridade concluído (Censos, 2021).

Educação

Almada afirma-se como Cidade Educadora desde 1997, integrando o movimento internacional que defende que a educação não acontece apenas na escola, mas em todo o território, através da participação cívica, da cultura, da inclusão e da aprendizagem ao

longo da vida. Neste sentido, o município desenvolve políticas e projetos em articulação com escolas, famílias, associações, instituições culturais e comunidade local, visando a melhoria da qualidade de vida e o reforço da cidadania.

No que respeita ao ensino, no ano letivo 2024/2025 o território possuía um total de 114 escolas, que integram cerca de 30 984 alunos e aproximadamente 2564 professores (DGEEC, 2026).

No contexto do ensino superior, Almada constitui-se como o 2.º maior polo universitário da Área Metropolitana de Lisboa, a seguir à capital. A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT NOVA), pertencente ao sistema de ensino público, é o grande motor científico de Almada, ministrando cursos nas áreas das ciências, da engenharia e da tecnologia. A instituição acolhe diversos centros de investigação, trabalhando em colaboração com empresas, entidades públicas e parceiros internacionais. No âmbito do ensino superior militar, funciona, na Base do Alfeite, a Escola Naval. No plano do ensino privado, a Egas Moniz School of Health and Science é uma instituição de referência nas ciências da saúde e apresenta uma crescente atração de alunos internacionais; coabitando com o polo de Almada do Instituto Piaget, cuja oferta formativa se centra nas áreas da saúde, do desporto e da educação. No total, estas instituições de ensino integram cerca de 11 717 estudantes (PORDATA, 2026) e 12 480 professores (PORDATA, 2025).

Ao nível do ensino artístico especializado, a Academia de Música de Almada e o CAPA – Centro de Artes Performativas de Almada são polos de referência no ensino da música, albergando este último o Conservatório de Artes Performativas de Almada e a Orquestra d’Almada. No âmbito das artes performativas, a Companhia de Dança de Almada (Ca.DA), através do Conservatório de Dança de Almada, promove o ensino especializado da dança clássica e contemporânea. Já no domínio das artes visuais e plásticas, o Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, disponibiliza formação avançada em cerâmica e gravura.

Num regime de ensino não-formal e dirigido à população sénior, desenvolvem atividade no território a USALMA – Universidade Sénior de Almada (sob tutela da Associação de Professores do Concelho de Almada), a TKM – Universidade Sénior D. Sancho I, e a UNICA – Universidade Intergeracional do Concelho de Almada.

Almada – Caracterização da atividade cultural

Movimento associativo

Em Almada, o movimento associativo contribui decisivamente para a construção de um território e afirmação de uma identidade de que a experiência associativa foi, e continua a ser, parte integrante.

As pessoas organizam-se por interesses e problemas comuns, afinidade de origens, bairros, defesa de direitos. Cada um contribui com o que sabe e o que pode para o bem comum, numa prática de cidadania democrática muito antes de ela existir.

Originalmente centradas, de forma transversal, nos campos do mutualismo, beneficência, cooperativismo, recreio, cultura e desporto, a atividade das associações permitiu, desde meados do século XIX, o acesso aos bens quotidianos essenciais, um apoio social mínimo, cuidados de saúde primários, organizando a vida cultural, o lazer e a prática desportiva.

Construíram-se instalações e equipamentos especializados que ainda hoje subsistem. Aí se aprendeu a ver cinema, as bibliotecas permitiram a gente de pouca escolaridade conhecer o mundo em livros que circularam mesmo quando proibidos, as filarmónicas ensaiam e ensinam música, que anima os bailes, coretos e momentos solenes, onde se fazem concertos, experimenta-se e vê-se teatro, pratica-se desporto em modalidades diversificadas.

Enfrentando novos desafios e exigências, a experiência do movimento associativo em Almada constitui uma mais valia inquestionável, pela sua capacidade de mobilizar a memória e património para a afirmação da singularidade do concelho, mas também enquanto parceiro privilegiado na construção de políticas locais de desenvolvimento, em redes de parcerias, designadamente com as autarquias.

A atividade das associações tem vindo a evoluir quer para a especialização em torno de interesses e projetos muito específicos, quer para a abertura a novas causas que transcendem a esfera local, propiciando redes alargadas de interação e diversificação de oferta e serviços prestados (inclusão, direitos de imigrantes, acesso à habitação, intervenção comunitária, direitos de género, de anciania, defesa do ambiente e da ecologia, ...).

No domínio da cultura, persistem cinco Bandas Filarmónicas e respetivas escolas de música (Academia de Instrução e Recreio Almadense, Sociedade Filarmónica Incrível

Almadense, Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Sociedade Recreativa Musical Trafariense); o movimento associativo assegura uma programação performativa diversificada e regular, em parceria com a Câmara Municipal e as Juntas e Uniões de Freguesia, desde o Cante Alentejano com a realização de um Festival, Festival de folclore, fado, tunas ou jazz, entre outros. As expressões musicais mais urbanas ou de mestiçagens sonoras continuam a mobilizar dezenas de jovens em torno de projetos performativos específicos, mais ou menos informais, que participam e reivindicam a coorganização de espaços, meios e eventos próprios.

No teatro e na dança persistem e surgem novos grupos, projetos e iniciativas comuns, parceiros na Mostra de Teatro de Almada ou no Festival Sementes. Essa vitalidade traduz-se também, de formas variadas nas propostas para ocupação e criação de novos espaços de residência e ou eventos que transcendem o local, por exemplo nos domínios da ilustração, multimédia e artes de rua.

Com novas formas de organização e estatutos, mais simples ou diversificados, com maior ou menor formalidade, clubes, associações, cooperativas, coletivos, grupos juvenis, na maior parte dos casos organizações sem fins lucrativos, as associações persistem como espaços privilegiados de comunicação-ação, partilha de interesses e causas comuns, de exercício e aprendizagem da democracia e cidadania como habitus quotidiano. Assumindo as necessidades e interesses do local e do particular, apresenta-se com uma visão coletiva enquanto movimento social de afirmação e reivindicação das diferenças e das semelhanças, fundamentais para a estruturação das relações sociais e construção de território.

Teatro

É reconhecida a forte implantação do teatro no tecido cultural almadense, que resulta da ação continuada de companhias, associações culturais e município, o que contribui para a criação de públicos alargados e para a dinamização da atividade teatral.

O Festival de Teatro de Almada é um dos momentos altos da programação, organizado pela Companhia de Teatro de Almada, em parceria com o Município, realizando-se anualmente desde 1984 e apresentado dezenas de peças e outros espetáculos, com milhares de espectadores em vários locais por toda a cidade. É reconhecidamente o maior festival de teatro do país, atraindo muitos criadores estrangeiros e ombreando com os maiores festivais ibéricos. A Mostra de Teatro de

Almada, promovida pelo Município em parceria com o teatro amador e associativo, é demonstrativa do enraizamento da prática do teatro entre a população almadense, sendo hoje um dos principais encontros deste género na Área Metropolitana de Lisboa. Realiza-se anualmente desde 1996, apresentando dezenas de espetáculos de dezenas de coletivos, em vários locais espalhados pelo concelho.

O Festival Sementes – Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público, dinamizado pelo Teatro Extremo, apresenta-se como uma montra internacional de artes dedicada à infância e à juventude, privilegiando o teatro, mas apresentando também espetáculos de música, circo, dança, marionetas e artes de rua.

Entre os espaços para programação, destacam-se o Teatro Municipal Joaquim Benite e o Teatro-estúdio António Assunção. O primeiro, inaugurado em 2006, tem como companhia residente a Companhia de Teatro de Almada, uma das mais relevantes a nível nacional, com atividade ininterrupta desde 1977, tendo capacidade para acolher produções de grande dimensão e assumindo-se como um dos principais palcos do país. O segundo, mais antigo, alberga a companhia Teatro Extremo, estando hoje mais vocacionado para a programação de teatro experimental. O município conta ainda com outros equipamentos capacitados para o acolhimento de peças, como o Auditório Fernando Lopes-Graça, o Auditório da Charneca da Caparica, a Casa Municipal da Juventude ou os espaços da Academia Almadense e da Incrível Almadense.

Música

Almada apresenta um panorama diversificado de atividades musicais, com programação em vários estilos e para diferentes públicos. Registam-se iniciativas no campo da música clássica, mas também na música moderna (com destaque para o *hip hop* e o *rock*), passando ainda pela tradição das filarmónicas e dos grupos de folclore regional.

A realização de espetáculos musicais, nomeadamente grandes concertos, encontra acolhimento em vários espaços capacitados para o efeito. Entre eles, assumem especial relevância o Auditório Fernando Lopes Graça, o Teatro Joaquim Benite, os auditórios da Academia Almadense e da Incrível Almadense, bem como o Convento dos Capuchos e o Solar dos Zagallos e a Casa da Cerca. Há ainda alguns espaços para a realização de concertos e festivais ao ar livre.

A diversidade musical encontra-se também patente nos festivais que se realizam no município, alguns de grande importância nacional. O Festival dos Capuchos tem vindo

a ocupar um lugar relevante no panorama nacional da música erudita; por outro lado, o Sons de Outono, com concertos em espaços religiosos, tem contribuído para levar este género a novos públicos. O Ciclo Há Música na Cerca tem consolidado, há mais de uma década, uma oferta de *jazz* e música do mundo. Recentemente, organizam-se dois festivais que primam pela originalidade, o Festival de Jazz Manouche de Almada e o Trafaria – Bluegrass, que são os únicos no país dedicados a estes subgéneros do *jazz* e da *folk*.

Noutros estilos, com maior alcance, o Festival Sol da Caparica, dedicado à música portuguesa, tem vindo a afirmar-se entre os festivais de verão em ambiente urbano, mas são também de referir o Sumol Summer Fest ou o MOGA, este dedicado à música eletrónica, e ainda o Tágides – Festival Internacional de Tunas Universitárias, que já vai na sua terceira década de existência.

A par dos festivais, há ainda uma vasta e regular programação de concertos em nome individual, nomeadamente no Teatro Joaquim Benite, trazendo ao concelho nomes de relevo nacional e internacional em vários géneros.

Dança

A Companhia de Dança de Almada, a mais antiga estrutura de criação de dança contemporânea do concelho, é responsável pelo festival internacional Quinzena da Dança de Almada, que se realiza ininterruptamente há mais de trinta anos. Reúne um programa de espetáculos de dança contemporânea, residências e encontros que põe a cidade no mapa nacional da criação coreográfica.

A Casa da Dança, em Cacilhas, é um projeto aglutinador, que visa formar públicos plurais com uma relação regular com a dança, promovendo a formação de novos públicos e que se encontra hoje inteiramente dedicada a esta arte, acolhendo iniciativas de programação, criação e formação. Aqui se organiza também a recente TRANSBORDA – Mostra Internacional de Artes Performativas de Almada.

Bibliotecas e Serviço de Arquivo

As bibliotecas municipais de Almada encontram-se organizadas em rede. A Rede Municipal de Bibliotecas de Almada (RMBA) é composta pela Biblioteca Central, localizada no Fórum Municipal Romeu Correia, a Biblioteca José Saramago, a Biblioteca Maria Lamas e a Biblioteca da Trafaria. Visando alcançar uma maior abrangência territorial e proximidade com as comunidades, a Rede inclui também a Biblioteca

Itinerante de Almada e os Pontos de Biblioteca do Solar dos Zagallos e da Casa da Juventude.

Para além dos serviços tradicionais de consulta local, empréstimo domiciliário e mediação da leitura, a RMBA aposta na sustentabilidade e na inovação social, disponibilizando à comunidade um serviço de empréstimo de instrumentos musicais e de máquinas de costura. Investe também em programas de aprendizagem ao longo da vida como o projeto ILD@ (Literacia digital), 2 Dedos de Conversa (literacia científica) e cursos livres de filosofia.

Destaque também para o projeto Cem Dias de Bem-estar, efetuado em parceria com o Departamento de Desporto, o Departamento de Intervenção Social e Saúde e com diversas IPSS, que cruza a cultura com a promoção da saúde e do bem-estar.

No plano dos grandes eventos anuais, destacam-se o Festival de Filosofia É Proibido Proibir, que pretende estimular o pensamento crítico, e o Festival Raios Partam os Livros, que desafia os leitores tradicionais e tenciona aproximar da leitura novas franjas de público.

A Biblioteca Itinerante Aletria é um projeto da Associação Cultural Casa Invisível, que promove a leitura como ferramenta para estimular o pensamento e a ação. Para tal, aposta numa coleção composta por autores consagrados e emergentes, que convocam os leitores para o debate nos mais variados assuntos. Para além da secção infantojuvenil, possui ainda instrumentos musicais e materiais de arte disponíveis à livre experimentação, e promove sessões regulares de leituras e tertúlias, oficinas artísticas, debates, sessões de música e cinema ao ar livre.

Relativamente ao Serviço de Arquivo Municipal, este detém um papel fundamental na preservação, organização e difusão do património documental de Almada, servindo de base à investigação histórica local e à consolidação da identidade cultural do concelho.

Concebida para democratizar o acesso à memória coletiva e romper com as barreiras físicas do Arquivo, a iniciativa O Arquivo Sai à Rua transforma o espaço público numa exposição fotográfica e documental, com conversas e itinerários guiados pelo território.

Importa ainda realçar o Centro de Informação Urbana de Almada, que tem como missão promover e divulgar informação urbana e histórica de Almada e ser um espaço de conhecimento, reflexão e de discussão multidisciplinar aberto à comunidade em geral

sobre as questões urbanas e de construção da cidade, permitindo a investigação e o desenvolvimento de estudos associados ao fenómeno urbano e à respetiva história local.

Artes visuais

As artes visuais no concelho evidenciam uma dinâmica consolidada, estruturada em torno de equipamentos municipais e, em particular, das atividades do Centro de Arte Contemporânea (CAC), estrutura polinucleada que tem sob sua alçada os principais espaços de promoção da arte contemporânea em Almada, numa programação que combina curadoria interna e externa. O CAC gere também a arte pública de Almada, que conta com meia centena de peças de artistas nacionais e de alguns estrangeiros.

A Casa da Cerca ocupa um lugar central no ecossistema artístico contemporâneo do município, integrando valências expositivas, de criação e arquivo. Instalada num palácio setecentista de grande valor patrimonial, engloba também o Jardim Botânico – O Chão das Artes, inspirado no tradicional jardim português das quintas de recreio, e o Centro de Documentação e Informação Mestre Rogério Ribeiro, que disponibiliza bibliografia e documentação relacionada com os vários domínios das artes. Oficinas, programas educativos e ações de investigação reforçam a sua vocação como local de produção e reflexão artística e científica.

Além da Casa da Cerca, o CAC gere outros espaços com perfis distintos. A Galeria Municipal de Arte, primeiro espaço almadense dedicado à programação em arte contemporânea, apresenta uma programação mais experimental, com base em curadoria externa. Por outro lado, a programação da Oficina da Cultura tem por base candidaturas espontâneas, fora do circuito artístico, abrindo espaço à participação comunitária, nomeadamente de escolas e associações. O CAC dispõe, ainda, de um núcleo de serigrafia, ativado por projetos especiais do Serviço Educativo.

Nas instalações do antigo Forte da Trafaria, o Edifício 3 serve hoje como residência artística, com três alojamentos e quatro salas de trabalho, estas a serem ocupadas através de *open calls* nacionais; o Edifício das Celas, com potencial para várias atividades de criação e exposição, encontra-se por enquanto encerrado. Ambos os espaços são geridos pelo CAC.

Além das atividades realizadas no âmbito do CAC, regista-se a realização frequente de exposições de arte contemporânea no Solar dos Zagallo, bem como no Convento dos Capuchos. Deve-se ainda mencionar a Imagem – Associação de Artistas

Plásticos do Concelho de Almada, que dinamiza diversas iniciativas de formação e exposição, nomeadamente a Bienal de Desenho de Almada.

No domínio do cinema, regista-se uma programação regular e muito participada, destacando-se as projeções no Auditório Fernando Lopes-Graça, bem como o recente projeto Cineclubes Carochas, que usa o Salão das Carochas como espaço dedicado à exibição de filmes e à conversa e ao debate.

Museus e património

A oferta museológica do concelho de Almada assenta predominantemente na esfera pública. O principal equipamento é o Museu de Almada, museu municipal, polinucleado e de âmbito territorial, constituído pelos núcleos Casa da Cidade e Covas de Pão. A Casa da Cidade integra a exposição permanente *Entre Dois Mares e Um Rio. Almada, 3 Mil Anos de História* e acolhe igualmente exposições temporárias. O núcleo de Covas de Pão preserva e interpreta um conjunto de silos medievais de armazenamento de cereais descobertos no núcleo histórico de Almada, constituindo um importante testemunho arqueológico da evolução urbana da cidade. O acervo do Museu de Almada é constituído essencialmente por coleções arqueológicas, de património industrial, fotografia, etnografia e documentação relacionadas com a história e o território do concelho.

Devem ser mencionados dois outros equipamentos: o Núcleo Museológico Fragata D. Fernando II e Glória, sob alçada da Marinha Portuguesa, localizado na doca seca dos antigos estaleiros da Perry & Son, em Cacilhas, integra a referida fragata e o submarino *Barracuda*, ambos visitáveis pelo público. Por sua vez, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) gerem o Museu da Água de Almada, dedicado à educação pública sobre o abastecimento urbano de água e à história deste género de serviços.

O Museu de Almada desenvolve um programa regular de visitas orientadas, oficinas e atividades educativas dirigido à comunidade escolar, às famílias e ao público em geral, colaborando igualmente com instituições de apoio à população sénior. A Divisão de Museus e Património Cultural promove ainda o programa Almada com História, através do qual realiza visitas guiadas a diversos imóveis e sítios patrimoniais do concelho.

No domínio do património cultural imóvel, o concelho dispõe de um conjunto significativo de bens classificados e inventariados, abrangendo património arquitetónico, arqueológico, industrial, militar e religioso. Destaca-se o trabalho sistemático de inventariação do património cultural desenvolvido pelo município nos últimos anos, que conta hoje com 120 imóveis de valor histórico e 146 sítios de valor arqueológico inventariados.

Deste conjunto, realça-se o património industrial, em que o concelho é especialmente rico, reflexo da forte industrialização do concelho nos séculos XIX e XX; o rural, representado pelas antigas quintas agrícolas e de recreio, que marcavam a paisagem pré-industrial; o religioso, com especial destaque para o Santuário Nacional de Cristo Rei, segundo monumento religioso mais visitado do país; bem como o militar, especialmente o sistema defensivo costeiro associado às antigas baterias de defesa da barra do Tejo (duas unidades de oito), com potencial de valorização a curto/médio prazo.

Entre os sítios arqueológicos, assumem especial relevância as Salgas Romanas de Cacilhas – musealizadas ao nível da calçada, com proteção de vidro, constituídas por um conjunto de cetárias romanas dos séculos I-V d.C., testemunho da importante indústria romana de transformação de peixe no estuário do Tejo – e o Sítio Arqueológico da Quinta de Almaraz, importante povoado da Idade do Ferro com forte presença fenícia, dos principais a nível nacional deste período, com um enorme potencial arqueológico.

No campo do património cultural imaterial, destaca-se a Arte-xávega, técnica tradicional de pesca com redes de cerco puxadas da praia, prática que subsiste na Costa da Caparica e também noutros sítios do país (Ílhavo e Lagos, por exemplo).

Análise SWOT

Forças

Tecido associativo local com intensa dinâmica, forte enraizamento comunitário e elevado potencial operacional.

Existência de património material e imaterial relevante (Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, património industrial e a tradição viva da Arte-xávega).

Fluxo diário elevado de população flutuante que trabalha ou estuda no concelho.

Presença de uma comunidade académica expressiva (residente e flutuante).

Existência de zonas verdes e áreas urbanas, frente ribeirinha e praias com escala e condições adequadas para a realização de eventos culturais.

Realização de eventos e festivais de grande impacto na área da música, do teatro e da dança, com uma notoriedade que ultrapassa as fronteiras do município.

Localização geográfica na margem sul do rio Tejo, com proximidade à capital e ao Aeroporto Humberto Delgado com boas acessibilidades, facilitando a ligação tanto ao país como ao estrangeiro.

Presença de instituições de ensino superior no território (Faculdade de Ciências e Tecnologias – Universidade Nova de Lisboa, Egas Moniz School of Health and Science, Escola Naval e Instituto Piaget).

Fluxo turístico associado às visitas ao Santuário Nacional de Cristo Rei, um dos monumentos religiosos mais visitados do país.

Forte presença de culturas de cariz suburbano, como o *hip hop*, que coabitam com expressões artísticas mais tradicionais.

Tecido social de forte pendor intercultural, com comunidades migrantes significativas.

Fraquezas

Concentração da oferta cultural e das principais infraestruturas no centro da cidade de Almada.

Insuficiente eficácia da divulgação da oferta cultural, limitando o alcance junto dos diferentes públicos.

Baixo nível de cooperação e trabalho colaborativo entre os vários agentes culturais.

Inexistência de mecanismos que promovam a democracia cultural e a governação participativa.

Carência de espaços de criação e de exposição para apoio à produção dos criadores locais.

Dificuldade em envolver e fidelizar as faixas etárias mais jovens nas dinâmicas culturais instaladas.

Dependência do financiamento municipal por parte do tecido cultural e criativo.

Conhecimento insuficiente sobre o ecossistema cultural local, os seus agentes e recursos.

Estado de conservação dos diversos imóveis e sítios de valor histórico e patrimonial.

Escassez de parcerias com os municípios limítrofes ou com a Área Metropolitana de Lisboa.

Baixa notoriedade da marca cultural «Almada».

Condições de acessibilidade física, sensorial e cognitiva deficitárias que limitam a participação cultural de pessoas com diferentes necessidades.

Défi ce na oferta de programação representativa da interculturalidade almadense, nomeadamente de minorias e população migrante.

Subdesenvolvimento do tecido das indústrias criativas locais, com reduzido impacto na criação de emprego qualificado e na geração de valor económico.

Oportunidades

Existência de diversos programas de cofinanciamento nacionais e europeus

direcionados para a cultura, inclusão e reabilitação do património imóvel

Redes nacionais e internacionais de cooperação científica, cultural e turística, facilitadores da projeção do património cultural almadense.

Atração e fixação de empresas do setor criativo, aproveitando a proximidade a Lisboa.

Desenvolvimento das tecnologias digitais aplicadas à mediação cultural, valorização do património e desenvolvimento de públicos.

Fluxos turísticos de grande intensidade, a partir de Lisboa, que podem ser aproveitados, divulgando Almada como destino complementar.

Presença sazonal maciça de veraneantes, os quais podem constituir novos públicos, desenvolvendo-se, junto destes, estratégias de promoção de outros pontos do território municipal,

estimulando a sua participação, como espectadores, em oferta cultural fora da atividade balnear.

Crescente valorização da economia criativa e do empreendedorismo cultural enquanto motores de desenvolvimento económico.

Interesse crescente pelo património industrial (antigas indústrias corticeira, de moagem e naval); bem como militar (baterias da Raposeira e da Raposa e da Torre Velha).

Aproveitar a importância arqueológica dos vestígios existentes na Quinta de Almaraz, para criação de atividades de estudo no âmbito da arqueologia, mas também da ecologia, aproveitando a sua localização central em contexto urbano.

Complementaridade com a oferta cultural existente em Lisboa.

Ameaças

Risco de descaracterização sociocultural devido à pressão imobiliária, que se verifica a nível nacional, e a fenómenos de gentrificação.

Pressão imobiliária crescente, fruto da valorização continuada do imobiliário a nível nacional, exercida sobre espaços

associativos ou criativos, ameaçando a sua sobrevivência.

Riscos ambientais cada vez mais intensos, como a erosão costeira, a subida do nível do mar e as intempéries com impacto direto no património cultural, pondo em perigo a sua conservação.

Envelhecimento dos dirigentes das associações e dificuldade em atrair jovens para assegurar a continuidade do movimento associativo.

Risco de perda do património industrial ainda existente devido à ameaça da

especulação e aos elevados custos de refuncionalização, face à dimensão do património e às áreas envolvidas.

Risco de degradação do património da artilharia de costa, por vandalismo e degradação natural dos materiais.



Visão

Partindo da análise das tendências culturais globais e nacionais, dos resultados do diagnóstico e dos contributos recolhidos no processo participativo, foram identificados os seguintes desafios:

1. Acessibilidade: existência de barreiras físicas, cognitivas, sensoriais e económicas que limitam o acesso aos espaços culturais;
2. Inclusão: necessidade de reforço de recursos de mediação cultural adaptados às necessidades e características dos diferentes públicos;
3. Participação cívica: reduzida participação na definição, desenvolvimento e avaliação das políticas culturais;
4. Diversidade cultural e interculturalidade: programação cultural e criação artística que não reflete a crescente diversidade cultural do concelho, e que não promove o diálogo entre as diversas culturas;
5. Condições para a criação, produção e exposição artística: limitações ao nível de espaços, recursos e oportunidades para os criadores desenvolverem, produzirem e apresentarem os seus projetos;
6. Sustentabilidade económica e ambiental: desafios relacionados com a sustentabilidade económica e com a implementação de práticas ambientalmente mais responsáveis;
7. Trabalho em rede: necessidade de reforçar a cooperação entre os agentes culturais, tendo em vista a partilha de projetos, de recursos e de conhecimentos;
8. Desenvolvimento de públicos: dificuldades na captação, na fidelização e na diversificação de públicos;
9. Conservação do património: necessidade de garantir a conservação do património cultural;
10. Comunicação: dificuldades relacionadas com a eficácia da divulgação da oferta cultural, limitando o alcance junto dos diferentes públicos.

Em resposta aos desafios identificados, a Estratégia Municipal para a Cultura de Almada, com um horizonte temporal de oito anos, assume a seguinte visão:

Almada, onde cada participante é também um criador. Onde os direitos culturais são exigidos e exercidos em pleno. Sempre em diálogo contínuo.



Eixos e objetivos

Eixo 1 – Acesso, participação e inclusão

Este eixo procura responder aos desafios relacionados com o acesso, a participação e a inclusão cultural, nomeadamente no que respeita às desigualdades territoriais, às barreiras à participação, à acessibilidade e à comunicação da oferta cultural, previamente identificadas. Neste sentido, promove uma política cultural de proximidade, assente na equidade territorial, no reforço da democracia cultural, na eliminação das barreiras físicas, económicas, sociais e comunicacionais à participação e na valorização da diversidade cultural do concelho, contribuindo para uma cultura mais inclusiva, representativa e acessível a todos.

Objetivo estratégico 1 – Promover a equidade territorial no acesso e na participação cultural

Garantir que todas as pessoas, independentemente do local onde vivem, possam exercer plenamente os seus direitos culturais constitui uma condição essencial para uma política cultural equitativa. Este objetivo procura reduzir as assimetrias territoriais existentes no concelho, assegurando uma distribuição mais equilibrada da oferta cultural, reforçando as condições para a criação, produção e fruição cultural nos diferentes territórios e valorizando o espaço público como lugar de criação, participação e encontro com a cultura

Objetivos específicos:

- Assegurar uma programação cultural regular em todo o território do concelho;
- Dotar os territórios de condições para a criação e a produção culturais;
- Valorizar o espaço público e os espaços informais como lugares de criação, participação e fruição cultural.

Objetivo estratégico 2 – Fortalecer a democracia cultural e a participação cidadã

A democracia cultural pressupõe o reconhecimento da diversidade cultural e a participação ativa dos cidadãos na definição das políticas públicas de cultura. Neste contexto, pretende-se valorizar a pluralidade de expressões culturais presentes em Almada, promover a interculturalidade e consolidar modelos de governação participativa que envolvam cidadãos, agentes culturais e comunidades na construção, no acompanhamento e na avaliação da política cultural municipal.

Objetivos específicos:

- Valorizar a diversidade cultural e promover a interculturalidade;
- Consolidar mecanismos permanentes de governação participativa na definição, no acompanhamento e na avaliação das políticas culturais.

Objetivo estratégico 3 – Garantir condições de acessibilidade e inclusão

O exercício dos direitos culturais depende da eliminação das barreiras que limitam o acesso e a participação na vida cultural. É, por isso, necessário assegurar condições de acessibilidade física, sensorial e cognitiva à oferta cultural, bem como reduzir os obstáculos económicos e sociais que condicionam a participação de diferentes públicos, assegurando uma cultura mais inclusiva e acessível para todos.

Objetivos específicos:

- Melhorar as condições de acessibilidade física, cognitiva e sensorial à oferta cultural;
- Reduzir as barreiras económicas e sociais à participação cultural.

Objetivo estratégico 4 – Reforçar a comunicação e a afirmação da cultura em Almada

A comunicação constitui um instrumento essencial para garantir o acesso à cultura e reforçar a afirmação da identidade cultural de Almada. Assim, importa melhorar a

divulgação da oferta cultural junto dos diferentes públicos, diversificar os canais de comunicação e promover a projeção da cultura em Almada à escala regional, nacional e internacional, contribuindo para afirmar o concelho como um território cultural dinâmico, inovador e reconhecido.

Objetivos específicos:

- Melhorar a comunicação e a divulgação da oferta cultural e criativa junto dos diferentes públicos;
- Promover a projeção de Almada enquanto território cultural.

*

Eixo 2 – Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo

O tecido cultural e criativo de Almada enfrenta desafios relacionados com as condições para a criação, produção e difusão artística, bem como com a sustentabilidade económica do setor. Definido para responder a estes desafios, este eixo pretende reforçar o ecossistema cultural do concelho, criando melhores condições para a criação, produção e experimentação artísticas, promovendo a inovação e a cocriação, valorizando e capacitando os profissionais da cultura e incentivando a cooperação, o trabalho em rede e a partilha de recursos entre os diferentes agentes culturais. Paralelamente, procura afirmar Almada como um território de criação, inovação e produção culturais, com capacidade para projetar os seus artistas, agentes e iniciativas à escala regional, nacional e internacional.

Objetivo estratégico 1 – Promover a criação, a produção e a inovação artísticas

A criação artística constitui um dos principais motores da vida cultural, contribuindo para a renovação das práticas culturais, para a afirmação de novos criadores e para a valorização do território. Este objetivo, procura melhorar as condições para a criação, produção e experimentação artísticas, promovendo ambientes favoráveis à inovação, ao

diálogo entre diferentes áreas artísticas e entre as artes, a ciência e a tecnologia, bem como à cocriação com as comunidades, enquanto instrumento de participação, inclusão e desenvolvimento cultural.

Objetivos específicos:

- Reforçar as condições para a criação, a produção e a experimentação artísticas, promovendo práticas sustentáveis;
- Valorizar a inovação e a experimentação artísticas, incentivando a transdisciplinaridade entre diferentes áreas artísticas e entre as artes, a ciência e a tecnologia;
- Promover processos de cocriação artística com as comunidades, com especial enfoque em contextos e territórios socialmente vulneráveis.

Objetivo estratégico 2 – Promover a profissionalização e a sustentabilidade do setor cultural

O desenvolvimento do setor cultural depende da existência de agentes qualificados, de organizações capazes de responder aos desafios da sua atividade e de estruturas que assegurem a sua continuidade e sustentabilidade. Neste sentido, é fundamental reforçar as competências do quadro técnico municipal e dos agentes culturais, promover o acesso a oportunidades de financiamento e apoiar a consolidação das organizações culturais, contribuindo para um setor mais qualificado, resiliente e preparado para responder aos desafios das transições digital e ambiental.

Objetivos específicos:

- Reforçar as competências do quadro técnico municipal e dos agentes culturais em gestão cultural, inovação e transição digital e ambiental;
- Promover a sustentabilidade económica do sector cultural e criativo.

Objetivo estratégico 3 – Reforçar a cooperação e o desenvolvimento do ecossistema cultural

A cooperação entre agentes culturais, instituições e diferentes níveis de administração constitui um fator essencial para potenciar recursos, gerar conhecimento, estimular a inovação e aumentar o impacto das políticas culturais. Pretende-se assim consolidar redes de colaboração, reforçar a articulação entre os diferentes intervenientes do setor cultural e promover parcerias de âmbito local, intermunicipal e institucional, contribuindo para um ecossistema cultural mais coeso, colaborativo e sustentável.

Objetivos específicos:

- Fomentar o trabalho em rede, a cooperação e a partilha de recursos entre os agentes públicos e privados do setor cultural e criativo;
- Reforçar a cooperação intermunicipal e interinstitucional.

*

Eixo 3 – Educação, mediação e literacias

Face aos desafios identificados ao nível da formação cultural em contexto educativo, da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento de públicos e da inclusão, este eixo procura reforçar o papel da cultura como instrumento de conhecimento, participação, cidadania e coesão social. Para tal, aposta no fortalecimento da educação cultural formal e não formal, na consolidação de práticas de mediação cultural inclusivas e participativas e na promoção de diferentes literacias, contribuindo para uma relação mais próxima, informada e autónoma entre os cidadãos, a cultura e o património.

Objetivo estratégico 1 – Fortalecer a cultura como oportunidade de aprendizagem ao longo da vida

A cultura constitui uma dimensão essencial do desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para a formação de cidadãos mais criativos, críticos e participativos. Este objetivo estratégico visa potenciar a relação entre a cultura e o sistema educativo,

promovendo uma oferta cultural qualificada em articulação com a comunidade educativa e criando oportunidades de aprendizagem cultural ao longo da vida, através de processos formais e não formais dirigidos a diferentes públicos.

Objetivos específicos:

- Reforçar sinergias entre a escola e as instituições culturais;
- Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Objetivo estratégico 2 – Reforçar a mediação cultural e o desenvolvimento de públicos

A mediação cultural constitui um instrumento essencial para promover uma participação cultural mais informada, crítica, autónoma e significativa. Mais do que facilitar o acesso à cultura, a mediação cria condições para que os diferentes públicos interpretem, questionem, experimentem e atribuam novos significados às experiências culturais, reforçando a sua capacidade de participação e de cocriação. Neste contexto, pretende-se consolidar práticas de mediação cultural que promovam o desenvolvimento de literacias, a cocriação e a autonomia dos públicos, alargando simultaneamente o seu alcance a diferentes faixas etárias, contextos sociais e comunidades, contribuindo para uma participação cultural mais diversificada e continuada.

Objetivos específicos:

- Consolidar programas de mediação cultural que promovam a participação, a cocriação, a autonomia e as literacias;
- Alargar e diversificar os públicos da mediação cultural.

*

Eixo 4 – Património, memória e identidade

O património cultural constitui um recurso fundamental para o conhecimento do território, a preservação da memória coletiva e a construção da identidade local. Contudo, a sua valorização enfrenta desafios relacionados com a salvaguarda do património

material e imaterial, a produção e difusão de conhecimento, a preservação das memórias individuais e coletivas e o envolvimento da comunidade na sua investigação, documentação e valorização. Definido para responder a estes desafios, este eixo promove uma abordagem integrada do património cultural, reforçando a sua proteção, o conhecimento e a representatividade dos acervos patrimoniais, valorizando a memória e a identidade do concelho e incentivando uma participação ativa da comunidade na preservação e valorização do património, contribuindo para a sua transmissão às gerações futuras.

Objetivo estratégico 1 – Proteger, valorizar e difundir o património cultural

A preservação do património cultural constitui uma responsabilidade essencial do Município, garantindo a salvaguarda dos bens patrimoniais, a produção de conhecimento e a sua valorização junto da comunidade. Este objetivo estratégico pretende consolidar os processos de inventariação, conservação e investigação do património cultural material e imaterial, promovendo simultaneamente a sua divulgação e fruição públicas, de forma a assegurar a sua transmissão às gerações futuras.

Objetivos específicos:

- Garantir a inventariação, salvaguarda e conservação do património cultural material e imaterial do concelho;
- Consolidar os programas de investigação e produção de conhecimento sobre o património cultural do concelho.

Objetivo estratégico 2 – Preservar e valorizar a memória e a identidade do concelho

A memória e a identidade de um território constroem-se através dos seus acervos, das experiências das suas comunidades e das múltiplas narrativas que testemunham a sua evolução histórica, social e cultural. Neste contexto, importa assegurar a representatividade dos acervos museológicos e arquivísticos, promover a recolha, preservação e valorização das memórias individuais e coletivas e contribuir para a sua



transmissão, assegurando que a diversidade de histórias, experiências e identidades do concelho permanece acessível, conhecida e partilhada.

Objetivos específicos:

- Reforçar a representatividade dos acervos museológicos e arquivísticos enquanto expressão da memória e da identidade do concelho;
- Promover a valorização e transmissão das memórias individuais e coletivas através de projetos colaborativos e iniciativas culturais;
- Envolver a comunidade na investigação, documentação, interpretação e valorização do património cultural.

Medidas¹

Eixo 1 – Acesso, participação e inclusão

OE 1 – Promover a equidade territorial no acesso e na participação cultural

OEP 1.1.1 – Assegurar uma programação cultural regular em todo o território do concelho

Medidas:

- Desenvolver uma programação cultural regular e descentralizada nas freguesias mais periféricas, em parceria com os agentes culturais locais;
- Promover a itinerância de projetos culturais e artísticos pelos diferentes territórios;
- Requalificar equipamentos culturais de proximidade nos territórios com menor oferta cultural.

OEP 1.1.2 – Dotar os territórios de condições para a criação e a produção culturais

Medidas:

- Disponibilizar espaços de criação, produção, ensaio e exposição nas freguesias com menor oferta cultural;
- Promover a utilização partilhada dos espaços de criação e produção cultural e artística.

OEP 1.1.3 – Valorizar o espaço público e os espaços informais como lugares de criação, participação e fruição cultural

¹ A implementação das medidas previstas será concretizada através de planos de ação, nos quais serão definidas as respetivas prioridades, calendarização, recursos, responsabilidades e indicadores de monitorização e avaliação.

Medidas:

- Identificar e mapear espaços públicos e informais com potencial para acolher iniciativas culturais;
- Promover programação cultural em espaços de utilização quotidiana.

OE 2 – Fortalecer a democracia cultural e a participação cidadã

OEP 1.2.1 – Valorizar a diversidade cultural e promover a interculturalidade

Medidas:

- Promover uma programação cultural representativa da diversidade cultural e promotora da interculturalidade;
- Estabelecer parcerias com artistas, agentes culturais, comunidades e organizações para o desenvolvimento de iniciativas culturais representativas da diversidade cultural e promotoras da interculturalidade.

OEP 1.2.2 – Consolidar mecanismos permanentes de governação participativa na definição, no acompanhamento e na avaliação das políticas culturais

Medidas:

- Criar um órgão consultivo para apoiar a definição, o acompanhamento e a avaliação da Estratégia;
- Implementar metodologias participativas na definição, no acompanhamento e na avaliação da Estratégia.

OE 3 – Garantir condições de acessibilidade e inclusão

OEP 1.3.1 – Melhorar as condições de acessibilidade física, cognitiva e sensorial à oferta cultural

Medidas:

- Melhorar a acessibilidade dos equipamentos culturais, em articulação com a DMOMI (Divisão Municipal de Obras, Mobilidade e Infraestruturas);
- Desenvolver uma oferta cultural acessível a pessoas com diferentes necessidades de acesso (língua gestual portuguesa, audiodescrição, legendagem, etc.) em articulação com a DIAS (Divisão de Intervenção e Ação Social) e outras entidades parceiras;
- Desenvolver programação e atividades dirigidas a públicos com necessidades específicas, nomeadamente pessoas com necessidades educativas específicas, em articulação com a DIAS e outras entidades parceiras;
- Capacitar os agentes culturais e as equipas municipais em matéria de acessibilidade e inclusão;
- Melhorar a sinalética e a identificação dos equipamentos e espaços culturais no território.

OEP 1.3.2 – Reduzir as barreiras económicas e sociais à participação cultural

Medidas:

- Desenvolver políticas de descontos e benefícios de acesso à cultura;
- Promover programas de bilhética inclusiva dirigidos a segmentos da população com menor participação cultural;
- Estabelecer parcerias com entidades sociais para facilitar o acesso à oferta cultural;
- Reforçar e divulgar a oferta gratuita de iniciativas culturais municipais.

OE 4 – Reforçar a comunicação e a afirmação da cultura em Almada

OEP 1.4.1 – Melhorar a comunicação e a divulgação da oferta cultural e criativa junto dos diferentes públicos

Medidas:

- Criar uma agenda cultural integrada em suporte digital;
- Diversificar e adequar os canais de comunicação aos diferentes públicos, em articulação com escolas, associações, instituições e outros parceiros locais.

OEP 1.4.2 – Promover a projeção de Almada enquanto território cultural

Medidas:

- Desenvolver roteiros culturais que valorizem a oferta cultural e patrimonial do concelho, em articulação com a Divisão de Turismo;
- Divulgar as iniciativas culturais e o património almadense através de redes e organismos de âmbito regional e nacional e da presença nos meios de comunicação social;
- Reforçar a presença da cultura em Almada em eventos de promoção turística.

*

Eixo 2 – Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo

OE 1 – Promover a criação, a produção e a inovação artísticas

OEP 2.1.1 – Reforçar as condições para a criação, a produção e a experimentação artísticas, promovendo práticas sustentáveis

Medidas:

- Criar, requalificar e disponibilizar espaços destinados à criação, à produção, ao ensaio e à exposição artísticas;
- Reforçar os programas de residências artísticas e de apoio à criação em diferentes áreas culturais;

- Criar uma bolsa municipal de materiais para reutilização em projetos de criação e produção artística;
- Promover a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis na criação e produção artísticas.

OEP 2.1.2 – Valorizar a inovação e a experimentação artísticas, incentivando a transdisciplinaridade entre diferentes áreas artísticas e entre as artes, a ciência e a tecnologia

Medidas:

- Promover programas de apoio à experimentação artística, através de *open calls*, concursos, mostras e outros mecanismos de apoio;
- Incentivar projetos que promovam o cruzamento entre diferentes áreas artísticas e entre as artes, a ciência e a tecnologia;
- Apoiar e potenciar iniciativas de âmbito nacional e internacional com impacto no território;
- Criar um espaço dedicado à arte digital e à experimentação tecnológica;
- Estabelecer parcerias entre criadores e instituições do ensino superior para o desenvolvimento de projetos de inovação artística.

OEP 2.1.3 – Promover processos de cocriação artística com as comunidades, com especial enfoque em contextos e territórios socialmente vulneráveis

Medidas:

- Desenvolver projetos de cocriação artística em parceria com comunidades locais, com especial enfoque em contextos e territórios socialmente vulneráveis;
- Promover processos de criação artística participativa em articulação com a DIAS (Divisão de Intervenção e Ação Social), escolas, associações e outras entidades parceiras;
- Incentivar projetos que utilizem a criação artística como instrumento de inclusão, participação e desenvolvimento comunitário.

OE 2 – Promover a profissionalização e a sustentabilidade do setor cultural

OEP 2.2.1 – Reforçar as competências do quadro técnico municipal e dos agentes culturais em gestão cultural, inovação e transição digital e ambiental

Medidas:

- Implementar planos de formação dirigidos ao quadro técnico municipal e aos agentes culturais, ajustados às necessidades identificadas;
- Promover visitas técnicas e ações de partilha de boas práticas entre os profissionais do setor cultural e criativo;
- Promover programas de estágio em contexto profissional junto dos agentes culturais.

OEP 2.2.2 – Promover a sustentabilidade económica do sector cultural e criativo

Medidas:

- Promover ações de capacitação relacionadas com o acesso a linhas e programas de financiamento;
- Criar mecanismos de divulgação e apoio ao acesso a oportunidades de financiamento;
- Apoiar os agentes culturais na preparação e submissão de candidaturas a programas de financiamento.

OE 3 – Reforçar a cooperação e o desenvolvimento do ecossistema cultural

OEP 2.3.1 – Fomentar o trabalho em rede, a cooperação e a partilha de recursos entre os agentes públicos e privados do setor cultural e criativo

Medidas:

- Implementar uma estrutura permanente de cooperação entre os agentes culturais do concelho;
- Promover encontros regulares de partilha de experiências e boas práticas entre os agentes culturais;
- Promover o planeamento colaborativo entre os agentes culturais e os serviços municipais, potenciando a partilha e a otimização de recursos.

OEP 2.3.2 – Reforçar a cooperação intermunicipal e interinstitucional

Medidas:

- Promover parcerias no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa e da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal;
- Desenvolver projetos de cooperação com outras redes culturais, entidades públicas, privadas e do ensino superior de âmbito regional, nacional e internacional.

*

Eixo 3 – Educação, mediação e literacias

OE 1 – Fortalecer a cultura como oportunidade de aprendizagem ao longo da vida

OEP 3.1.1 – Reforçar sinergias entre a escola e as instituições culturais

Medidas:

- Desenvolver programação cultural complementar às comunidades educativas;
- Reforçar a articulação com agrupamentos de escolas, escolas artísticas, conservatórios, ensino profissional, ensino superior e outras entidades;
- Promover a criação de uma oferta metropolitana de ensino artístico especializado na área das artes performativas;

- Reforçar os mecanismos municipais de apoio à formação artística e cultural, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo.

OEP 3.1.2 – Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida

Medidas:

- Desenvolver oficinas, cursos livres e outros projetos de aprendizagem cultural dirigidos a diferentes públicos;
- Promover iniciativas de aprendizagem em articulação com a DISS (Divisão de Intervenção Social e Saúde) e outras entidades parceiras, valorizando a cultura enquanto fator de saúde, bem-estar e envelhecimento ativo;
- Promover programas de aprendizagem e transmissão de saberes e práticas culturais tradicionais.
- Promover iniciativas culturais e educativas que fomentem a aprendizagem, a partilha de conhecimentos e o diálogo intergeracional;

OE 2 – Reforçar a mediação cultural e o desenvolvimento de públicos

OEP 3.2.1 – Consolidar programas de mediação cultural que promovam a participação, a cocriação, a autonomia e as literacias

Medidas:

- Reforçar metodologias de mediação que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a criação a partir das experiências culturais;
- Desenvolver ações de mediação que promovam diferentes literacias, reforçando a autonomia dos públicos;
- Promover projetos de mediação participativa que envolvam artistas, agentes culturais e comunidades;
- Criar recursos de mediação cultural adaptados às necessidades e características dos diferentes públicos;
- Desenvolver plataformas digitais integradas de informação cultural.

OEP 3.2.2 – Alargar e diversificar os públicos da mediação cultural

Medidas:

- Ampliar e diversificar programas de mediação dirigidos a diferentes faixas etárias e contextos sociais;
- Alargar os programas de mediação aos estabelecimentos de ensino privados, cooperativos e profissionais;
- Criar iniciativas de acolhimento dirigidas a públicos com menor participação cultural.

*

Eixo 4 – Património, memória e identidade

OE 1 – Proteger, valorizar e difundir o património cultural

OEP 4.1.1 – Garantir a inventariação, salvaguarda e conservação do património cultural material e imaterial do concelho

Medidas:

- Prosseguir a inventariação e documentação do património cultural material e imaterial do concelho;
- Reforçar a salvaguarda, reabilitação e conservação do património cultural material e imaterial;
- Promover a valorização e fruição do património cultural através da sua reabilitação, interpretação e divulgação.

OEP 4.2.2 – Consolidar os programas de investigação e produção de conhecimento sobre o património cultural do concelho

Medidas:

- Reforçar a investigação histórica, arqueológica e patrimonial desenvolvida pelo Município;
- Estabelecer novas parcerias com universidades, centros de investigação e outras entidades científicas;
- Dar continuidade aos projetos de investigação em curso.

OE 2 – Preservar e valorizar a memória e a identidade do concelho

OEP 4.2.1 – Reforçar a representatividade dos acervos museológicos e arquivísticos enquanto expressão da memória e da identidade do concelho

Medidas:

- Promover a incorporação de bens culturais e documentais que reforcem a representatividade dos acervos, nomeadamente espólios particulares e associativos;
- Desenvolver programas de recolha e preservação da memória oral, promovendo a sua integração nos acervos municipais.

OEP 4.2.2 – Promover a valorização e transmissão das memórias individuais e coletivas através de projetos colaborativos e iniciativas culturais

Medidas:

- Desenvolver projetos de histórias de vida e outras iniciativas de partilha e transmissão intergeracional das memórias individuais e coletivas;
- Promover exposições, publicações e conteúdos digitais que valorizem e divulguem a história, a memória e a identidade do concelho.

OEP 4.2.3 – Envolver a comunidade na investigação, documentação, interpretação e valorização do património cultural

Medidas:

- Promover a participação da comunidade em projetos de investigação e escavações arqueológicas;
- Envolver os cidadãos na documentação, descrição e interpretação de objetos, coleções e documentos;
- Promover iniciativas de interpretação e divulgação integrada do património cultural e natural do concelho, em articulação com outros departamentos e entidades parceiras.

Modelo de governação

A concretização da Estratégia Municipal para a Cultura de Almada depende da existência de um modelo de governação que assegure a capacidade de decisão, coordenação, implementação e monitorização ao longo do tempo, criando condições para uma ação cultural mais integrada, inclusiva, transparente e sustentável.

Este modelo reconhece que a política cultural é uma responsabilidade partilhada entre a Câmara Municipal de Almada, os agentes culturais públicos e privados, as instituições de ensino e a comunidade, que se articulam de forma colaborativa e orientada para o interesse público, sendo imperativo garantir os seguintes princípios:

- a) A assunção da cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, atuando de forma integrada com as dimensões económica, social e ambiental;
- b) A cooperação entre os diferentes serviços municipais, garantindo a operacionalização da Estratégia de forma articulada;
- c) O incentivo ao trabalho em rede, promovendo parcerias e dinâmicas colaborativas horizontais e verticais entre intervenientes públicos e privados do sector cultural e criativo;
- d) A implementação de uma estratégia de comunicação interna que facilite a execução da Estratégia, bem como de uma comunicação externa centrada na projeção e valorização cultural de Almada a nível regional, nacional e internacional;
- e) A garantia da conformidade dos recursos técnicos dos espaços informais com capacidade para receber iniciativas culturais, bem como a manutenção e a requalificação das infraestruturas culturais existentes;
- f) A promoção da formação, qualificação e capacitação dos técnicos municipais e de outros agentes culturais;
- g) O recurso a metodologias participativas e de cocriação, tendo em vista o envolvimento ativo das comunidades na definição e na avaliação das políticas culturais;
- h) A otimização da gestão de recursos financeiros e operacionais, baseada em critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social;
- i) A implementação de mecanismos contínuos de monitorização e de avaliação de impacto, garantindo a transparência e a tomada de decisão baseada em evidências

relativamente às opções estratégicas necessárias ao desenvolvimento cultural do concelho.

Ao nível da articulação horizontal, será fundamental garantir uma adequada cooperação e comunicação contínua entre as diversas unidades orgânicas cujos domínios de intervenção se encontram direta ou indiretamente relacionados com a cultura, nomeadamente as seguintes áreas:

- a) Urbanismo: integrando a cultura no planeamento, na qualificação e na requalificação do território;
- b) comunicação: promovendo uma comunicação mais acessível e orientada para a diversidade de públicos;
- c) educação: reforçando a formação artística formal e informal e a mediação em contexto escolar;
- d) juventude: promovendo a participação cultural dos jovens e apoiando a criação artística emergente;
- e) intervenção social: desenvolvendo projetos utilizando a cultura como instrumento de inclusão, participação e desenvolvimento comunitário;
- f) ambiente: fortalecendo os princípios de sustentabilidade ambiental e a adaptação às alterações climáticas, assim como a relação entre cultura e património natural;
- g) turismo: valorizando o património e a programação cultural como fatores de atratividade do território.

Na relação com o ecossistema cultural e na promoção da cocriação, o modelo de governação apoiar-se-á em instâncias de diálogo partilhado, designadamente através da criação da rede de cooperação entre os agentes culturais de Almada. Este órgão – constituído pelo Município e por agentes culturais públicos e privados – terá um papel determinante no estabelecimento de sinergias que contribuirão para a implementação do Plano de Ação. Integrando esta rede, será constituído um órgão representativo das várias entidades envolvidas, que assumirá funções consultivas, promovendo reuniões de debate e de avaliação de execução da Estratégia.

No que respeita à articulação vertical, o presente modelo prevê a articulação com as Juntas e Uniões de Freguesias do concelho. Esta articulação centrar-se-á no planeamento territorial concertado e na otimização de recursos, assegurando a prossecução dos objetivos globais da Estratégia.

No âmbito da articulação intermunicipal, promover-se-á o desenvolvimento de parcerias estratégicas com outros municípios, em particular no contexto da Área Metropolitana de Lisboa e da Península de Setúbal. Esta cooperação de escala intermunicipal visa a partilha de recursos, a cocriação de programação em rede e o desenvolvimento de circuitos culturais conjuntos, potenciando a captação de novos públicos, a atração de investimento e o reforço da projeção e competitividade territorial de Almada.

Em termos de cooperação com os organismos da Administração Central, Almada detém atualmente relações com vários organismos. Tendo a captação de financiamento e o alinhamento com as políticas públicas sectoriais, o Município apostará no estreitamento das relações criadas, preferencialmente através da formalização de protocolos de cooperação ou outros instrumentos, com as seguintes entidades e programas:

- CCDR LVT;
- Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, IP;
- Direção-Geral das Artes;
- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- Museus e Monumentos de Portugal, EPE
- Património Cultural, IP;
- Plano Nacional das Artes;
- Plano Nacional de Cinema;
- Rede Nacional de Bibliotecas Públicas;
- Rede Portuguesa de Arquivos;
- Rede Portuguesa de Arte Contemporânea;
- Rede Portuguesa de Museus.

Matriz de responsabilidades e competências

A operacionalização eficaz da Estratégia exige uma clara delimitação de papéis dos diversos intervenientes do ecossistema cultural. De modo a evitar a sobreposição de competências e garantir a eficácia nos processos de gestão, o modelo de governação estrutura-se em três níveis funcionais de responsabilidade: coordenação, acompanhamento e operacionalização. As competências e as entidades responsáveis encontram-se sistematizadas no quadro seguinte.

Nível funcional	Organismo	Principais responsabilidades
Coordenação	Município de Almada	Deliberar sobre a alocação dos recursos financeiros, humanos e técnicos necessários à sustentabilidade da Estratégia. Assegurar a coordenação geral da Estratégia, garantindo que a execução das atividades culturais corresponde à visão política e aos objetivos definidos. Promover o alinhamento político e o diálogo institucional, tendo em vista o estabelecimento de redes de cooperação. Tomar decisões estratégicas com base nos resultados de monitorização da Estratégia e nos pareceres do órgão representativo da Rede.
Acompanhamento	Órgão representativo da rede	Atuar como canal de diálogo e articulação entre os diversos <i>stakeholders</i> e o Município, emitindo pareceres e recomendações técnicas para a execução da Estratégia com base na análise dos relatórios de monitorização e nas propostas das entidades representadas.
Operacionalização	Equipa técnica do município	Assegurar o planeamento e a implementação das iniciativas inscritas no Plano de Ação, gerindo os recursos logísticos e operacionais alocados. Coordenar e apoiar o funcionamento da rede de cooperação de agentes culturais

		Garantir a articulação interna entre as diferentes unidades orgânicas do Município. Assegurar a promoção externa da agenda e a valorização cultural de Almada. Recolher dados estatísticos e elaborar relatórios técnicos periódicos de monitorização da Estratégia e submetê-los aos níveis de Acompanhamento e Coordenação.
	Rede de cooperação de agentes culturais e outros intervenientes do setor	Contribuir para a execução prática das iniciativas do Plano de Ação, promovendo atividades alinhadas com a visão estratégica do concelho. Integrar as plataformas de debates e planeamento, apostando na criação de parcerias e na partilha de recursos. Colaborar no processo de monitorização e avaliação de impacto da Estratégia, reportando dados de execução.

Quadro 1- Níveis funcionais de responsabilidade, entidades responsáveis e respetivas competências na operacionalização da Estratégia.

Fontes de financiamento

A execução e a sustentabilidade das medidas propostas baseiam-se num modelo de financiamento diversificado, estruturado para otimizar os recursos municipais e captar investimento externo. A mobilização de recursos financeiros organiza-se em torno das seguintes fontes, aplicando-se tanto ao financiamento do Município, como ao do tecido cultural e criativo:

- Orçamento municipal: dotação orçamental do Departamento de Cultura, combinada com o cofinanciamento de projetos transversais partilhados com as unidades orgânicas do Município diretamente envolvidas;

- Fundos comunitários²: submissão de candidaturas aos avisos abertos no âmbito do Programa Lisboa 2030, do COMPETE 2030 e dos programas de Transição Digital ou da Europa Criativa e do Horizonte Europa, entre outros;
- Financiamento público nacional: integração nos programas de apoio financeiro da Direção-Geral das Artes e nas redes de cooperação nacional, como a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea;
- Mecenato e investimento privado: obtenção de fundos provenientes de mecenato cultural e de patrocínios obtidos junto do setor empresarial e de outras instituições.

² Atendendo a que o horizonte temporal desta Estratégia ultrapassa a vigência dos atuais quadros de apoio financeiro, os programas referidos constituem a base de trabalho atual, sendo posteriormente atualizados de acordo com os fundos que venham a vigorar.

Monitorização e avaliação

A monitorização e a avaliação constituem instrumentos fundamentais para acompanhar a implementação da Estratégia, aferir o grau de concretização dos seus objetivos e apoiar a tomada de decisão ao longo do respetivo período de vigência, permitindo introduzir os ajustamentos que se revelem necessários.

O modelo de monitorização assenta num conjunto de indicadores de realização e de resultado, organizados por eixo estratégico e alinhados com os respetivos objetivos, complementados pela recolha de informação qualitativa através de inquéritos, entrevistas, *focus groups* e outros mecanismos de auscultação considerados adequados.

A monitorização da Estratégia será realizada de forma contínua, prevendo-se a elaboração de relatórios semestrais de acompanhamento, a apresentar ao Executivo Municipal e às estruturas municipais envolvidas, permitindo avaliar o progresso da sua implementação e apoiar um processo de melhoria contínua.

O quadro definitivo de indicadores e periodicidade de recolha será elaborado após a conclusão do processo participativo e integrado no primeiro Plano de Ação da Estratégia.

A título exemplificativo, apresentam-se alguns indicadores suscetíveis de integrar o sistema de monitorização da Estratégia.

Eixo 1 – Acesso, participação e inclusão

E1.1	Iniciativas culturais descentralizadas	N.º	Realização
E1.2	Processos participativos desenvolvidos	N.º	Realização
E1.3	Participantes em eventos culturais	N.º	Resultado
E1.4	Ações de divulgação realizadas	N.º	Realização
E1.5	Grau de satisfação dos participantes	Qualitativo	Resultado

Eixo 2 – Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo

E2.1	Residências artísticas	N.º	Realização
E2.2	Ações de formação realizadas	N.º	Realização
E2.3	Financiamento externo captado	€	Resultado

E2.4	Projetos colaborativos desenvolvidos	N.º	Realização
E2.5	Perceção dos agentes sobre o trabalho em rede	Qualitativo	Resultado

Eixo 3 – Educação, mediação e literacias

E3.1	Oficinas, cursos e ações realizados	N.º	Realização
E3.2	Escolas e entidades parceiras envolvidas	N.º	Realização
E3.3	Participantes nas ações	N.º	Resultado
E3.4	Bolsas de estudo atribuídas	N.º	Realização
E3.5	Grau de satisfação dos participantes	Qualitativo	Resultado

Eixo 4 – Património, memória e identidade

E4.1	Intervenções de conservação realizadas	N.º	Realização
E4.2	Bens patrimoniais inventariados	N.º	Realização
E4.3	Incorporações nos acervos museológicos	N.º	Resultado
E4.4	Projetos de investigação desenvolvidos em parceria	N.º	Realização
E4.5	Grau de satisfação dos participantes	Qualitativo	Resultado

ANEXO 1 – Tabela-resumo de eixos, objetivos e medidas

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS
Acesso, participação e inclusão	Promover a equidade territorial no acesso e na participação cultural	Assegurar uma programação cultural regular em todo o território do concelho	1. Desenvolver uma programação cultural regular e descentralizada nas freguesias mais periféricas, em parceria com os agentes culturais locais 2. Promover a itinerância de projetos culturais e artísticos pelos diferentes territórios 3. Requalificar equipamentos culturais de proximidade nos territórios com menor oferta cultural
		Dotar os territórios de condições para a criação e a produção culturais	1. Disponibilizar espaços de criação, produção, ensaio e exposição nas freguesias com menor oferta cultural 2. Promover a utilização partilhada dos espaços de criação e produção cultural e artística
		Valorizar o espaço público e os espaços informais como lugares de criação, participação e fruição cultural	1. Identificar e mapear espaços públicos e informais com potencial para acolher iniciativas culturais 2. Promover programação cultural em espaços de utilização quotidiana
	Fortalecer a democracia cultural e a participação cidadã	Valorizar a diversidade cultural e promover a interculturalidade	1. Promover uma programação cultural representativa da diversidade cultural e promotora da interculturalidade 2. Estabelecer parcerias com artistas, agentes culturais, comunidades e organizações para o desenvolvimento de iniciativas culturais representativas da diversidade cultural e promotoras da interculturalidade

		Consolidar mecanismos permanentes de governação participativa na definição, no acompanhamento e na avaliação das políticas culturais	1. Criar um órgão consultivo para apoiar a definição, o acompanhamento e a avaliação da Estratégia 2. Implementar metodologias participativas na definição, no acompanhamento e na avaliação da Estratégia
	Garantir condições de acessibilidade e inclusão	Melhorar as condições de acessibilidade física, cognitiva e sensorial à oferta cultural	1. Melhorar a acessibilidade dos equipamentos culturais, em articulação com a DMOMI (Divisão Municipal de Obras, Mobilidade e Infraestruturas) 2. Desenvolver uma oferta cultural acessível a pessoas com diferentes necessidades de acesso (língua gestual portuguesa, audiodescrição, legendagem, etc.) em articulação com a DIAS (Divisão de Intervenção e Ação Social) e outras entidades parceiras 3. Desenvolver programação e atividades dirigidas a públicos com necessidades específicas, nomeadamente pessoas com necessidades educativas específicas, em articulação com a DIAS e outras entidades parceiras 4. Capacitar os agentes culturais e as equipas municipais em matéria de acessibilidade e inclusão 5. Melhorar a sinalética e a identificação dos equipamentos e espaços culturais no território
		Reduzir as barreiras económicas e sociais à participação cultural	1. Desenvolver políticas de descontos e benefícios de acesso à cultura 2. Promover programas de bilhética inclusiva dirigidos a segmentos da população com menor participação cultural 3. Estabelecer parcerias com entidades sociais para facilitar o acesso à oferta cultural 4. Reforçar e divulgar a oferta gratuita de iniciativas culturais municipais

	Reforçar a comunicação e a afirmação da cultura em Almada	Melhorar a comunicação e a divulgação da oferta cultural e criativa junto dos diferentes públicos	1. Criar uma agenda cultural integrada em suporte digital 2. Diversificar e adequar os canais de comunicação aos diferentes públicos, em articulação com escolas, associações, instituições e outros parceiros locais
		Promover a projeção de Almada enquanto território cultural	1. Desenvolver roteiros culturais que valorizem a oferta cultural e patrimonial do concelho, em articulação com a Divisão de Turismo 2. Divulgar as iniciativas culturais e o património almadense através de redes e organismos de âmbito regional e nacional e da presença nos meios de comunicação social 3. Reforçar a presença da cultura em Almada em eventos de promoção turística
Criação artística e sustentabilidade do tecido cultural e criativo	Promover a criação, a produção e a inovação artísticas	Reforçar as condições para a criação, a produção e a experimentação artísticas, promovendo práticas sustentáveis	1. Criar, requalificar e disponibilizar espaços destinados à criação, à produção, ao ensaio e à exposição artísticas 2. Reforçar os programas de residências artísticas e de apoio à criação em diferentes áreas culturais 3. Criar uma bolsa municipal de materiais para reutilização em projetos de criação e produção artística 4. Promover a adoção de práticas ambientalmente sustentáveis na criação e produção artísticas
		Valorizar a inovação e a experimentação artísticas, incentivando a transdisciplinaridade entre diferentes áreas artísticas e entre as	1. Promover programas de apoio à experimentação artística, através de <i>open calls</i>, concursos, mostras e outros mecanismos de apoio 2. Incentivar projetos que promovam o cruzamento entre diferentes áreas artísticas e entre as artes, a ciência e a tecnologia 3. Apoiar e potenciar iniciativas de âmbito nacional e internacional com impacto no território 4. Criar um espaço dedicado à arte digital e à experimentação tecnológica

		artes, a ciência e a tecnologia	5. Estabelecer parcerias entre criadores e instituições do ensino superior para o desenvolvimento de projetos de inovação artística
		Promover processos de cocriação artística com as comunidades, com especial enfoque em contextos e territórios socialmente vulneráveis	1. Desenvolver projetos de cocriação artística em parceria com comunidades locais, com especial enfoque em contextos e territórios socialmente vulneráveis 2. Promover processos de criação artística participativa em articulação com a DIAS (Divisão de Intervenção e Ação Social), escolas, associações e outras entidades parceiras 3. Incentivar projetos que utilizem a criação artística como instrumento de inclusão, participação e desenvolvimento comunitário
	Promover a profissionalização e a sustentabilidade do setor cultural	Reforçar as competências do quadro técnico municipal e dos agentes culturais em gestão cultural, inovação e transição digital e ambiental	1. Implementar planos de formação dirigidos ao quadro técnico municipal e aos agentes culturais, ajustados às necessidades identificadas 2. Promover visitas técnicas e ações de partilha de boas práticas entre os profissionais do setor cultural e criativo 3. Promover programas de estágio em contexto profissional junto dos agentes culturais
		Promover a sustentabilidade económica do sector cultural e criativo	1. Promover ações de capacitação relacionadas com o acesso a linhas e programas de financiamento 2. Criar mecanismos de divulgação e apoio ao acesso a oportunidades de financiamento 3. Apoiar os agentes culturais na preparação e submissão de candidaturas a programas de financiamento
	Reforçar a cooperação e o desenvolvimento do ecossistema cultural	Fomentar o trabalho em rede, a cooperação e a partilha de recursos entre os agentes públicos e	1. Implementar uma estrutura permanente de cooperação entre os agentes culturais do concelho 2. Promover encontros regulares de partilha de experiências e boas práticas entre os agentes culturais 3. Promover o planeamento colaborativo entre os agentes culturais e os serviços municipais, potenciando a partilha e a otimização de recursos

		privados do setor cultural e criativo	
		Reforçar a cooperação intermunicipal e interinstitucional	1. Promover parcerias no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa e da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal 2. Desenvolver projetos de cooperação com outras redes culturais, entidades públicas, privadas e do ensino superior de âmbito regional, nacional e internacional
Educação, mediação e literacias	Fortalecer a cultura como oportunidade de aprendizagem ao longo da vida	Reforçar sinergias entre a escola e as instituições culturais	1. Desenvolver programação cultural complementar às comunidades educativas 2. Reforçar a articulação com agrupamentos de escolas, escolas artísticas, conservatórios, ensino profissional, ensino superior e outras entidades 3. Promover a criação de uma oferta metropolitana de ensino artístico especializado na área das artes performativas 5. Reforçar os mecanismos municipais de apoio à formação artística e cultural, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo
		Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida	1. Desenvolver oficinas, cursos livres e outros projetos de aprendizagem cultural dirigidos a diferentes públicos 2. Promover iniciativas de educação cultural em articulação com a DISS (Divisão de Intervenção e Ação Social) e outras entidades parceiras, valorizando a cultura enquanto fator de saúde, bem-estar e envelhecimento ativo 3. Promover programas de aprendizagem e transmissão de saberes e práticas culturais tradicionais 4. Promover iniciativas culturais e educativas que fomentem a aprendizagem, a partilha de conhecimentos e o diálogo intergeracional

	Reforçar a mediação cultural e o desenvolvimento de públicos	Consolidar programas de mediação cultural que promovam a participação, a cocriação, a autonomia e as literacias	1. Reforçar metodologias de mediação que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a criação a partir das experiências culturais 2. Desenvolver ações de mediação que promovam diferentes literacias, reforçando a autonomia dos públicos 3. Promover projetos de mediação participativa que envolvam artistas, agentes culturais e comunidades 5. Criar recursos de mediação cultural adaptados às necessidades e características dos diferentes públicos 6. Desenvolver plataformas digitais integradas de informação cultural
		Alargar e diversificar os públicos da mediação cultural	1. Ampliar e diversificar programas de mediação dirigidos a diferentes faixas etárias e contextos sociais 2. Alargar os programas de mediação aos estabelecimentos de ensino privados, cooperativos e profissionais 3. Criar iniciativas de acolhimento dirigidas a públicos com menor participação cultural
Património, memória e identidade	Proteger, valorizar e difundir o património cultural	Garantir a inventariação, salvaguarda e conservação do património cultural material e imaterial do concelho	1. Prosseguir a inventariação e documentação do património cultural material e imaterial do concelho 2. Reforçar a salvaguarda, reabilitação e conservação do património cultural material e imaterial 3. Promover a valorização e fruição do património cultural através da sua reabilitação, interpretação e divulgação
		Consolidar os programas de investigação e produção de conhecimento sobre o património cultural do concelho	1. Reforçar a investigação histórica, arqueológica e patrimonial desenvolvida pelo Município 2. Estabelecer novas parcerias com universidades, centros de investigação e outras entidades científicas 3. Dar continuidade aos projetos de investigação em curso

	Preservar e valorizar a memória e a identidade do concelho	Reforçar a representatividade dos acervos museológicos e arquivísticos enquanto expressão da memória e da identidade do concelho	1. Promover a incorporação de bens culturais e documentais que reforcem a representatividade dos acervos, nomeadamente espólios particulares e associativos 2. Desenvolver programas de recolha e preservação da memória oral, promovendo a sua integração nos acervos municipais
		Promover a valorização e transmissão das memórias individuais e coletivas através de projetos colaborativos e iniciativas culturais	1. Desenvolver projetos de histórias de vida e outras iniciativas de partilha e transmissão intergeracional das memórias individuais e coletivas 2. Promover exposições, publicações e conteúdos digitais que valorizem e divulguem a história, a memória e a identidade do concelho
		Envolver a comunidade na investigação, documentação, interpretação e valorização do património cultural	1. Promover a participação da comunidade em projetos de investigação e escavações arqueológicas 2. Envolver os cidadãos na documentação, descrição e interpretação de objetos, coleções e documentos 3. Promover iniciativas de interpretação e divulgação integrada do património cultural e natural do concelho, em articulação com outros departamentos e entidades parceiras